



Ὁ Μητροπολίτης Μπουένος Άϊρες Ἰωσήφ

HOMILIA

de S.E.R. o Arcebispo Metropolitano de Buenos Aires, IOSIF,
na Divina Liturgia dos Santos Corifeus Apóstolos Pedro e Paulo.

«Não temos medo»

*«Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e pelo testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: 'Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?» **Apocalipse 6:9-10***

Queridos amigos e amigas no Senhor,

O Patriarca Ortodoxo Grego de Antioquia, Ioannis, durante sua homilia no funeral das vítimas do atentado contra a comunidade da paróquia de Santo Elias, em Damasco, disse: **“Não temos medo”**.

Não, é verdade — **não temos medo!** Não temos medo de que nos tirem a vida; tampouco temos medo de que nos tirem a fé, porque, se necessário, daremos a vida antes de renunciá-la. Portanto, todos aqueles que se incomodam com nossa fé — nossa experiência viva de Deus —, nossos costumes e valores, nossas esperanças e sonhos, nossos anseios e convicções inabaláveis, sejam quem forem — do Oriente ou do Ocidente, do Norte ou do Sul, religiosos ou ateus, ideólogos ou ignorantes —, devem saber desde já que não sucumbiremos facilmente às suas armadilhas, ameaças, atentados, assassinatos ou genocídios. **Não!** Pois não temos medo deles. E porque não temos medo, não venderemos nem trocaremos nossa fé, nossa maneira de nos comunicarmos, de conviver com o Deus-Vivo-Jesus Cristo, de adorá-Lo ou de proclamá-Lo como o fazemos.

E **sabem por quê?** Porque está em nosso DNA **espiritual**. Desde o início da era cristã até hoje, os cristãos têm sido perseguidos de uma forma ou de outra. Às vezes para nos eliminar completamente — simplesmente para deixarmos de existir —, outras para que mudemos e adaptemos nossa fé, nossa Tradição e tudo o que nos identifica com o legítimo Cristianismo, para sermos uma versão **distorcida** do que o Teântropo Cristo nos legou. E nós, ortodoxos, sabemos disso muito bem.

Conhecemos todas as estratégias, desde as mais violentas, cruéis e bárbaras até as mais sutis e refinadas; desde o genocídio, a tortura e o desaparecimento até a intimidação, a coerção, a extorsão e a submissão mais servil e vergonhosa. As metodologias são as mesmas há mais de dois mil anos: das armas ao ouro, da espada ao dinheiro, da bomba à esmola. Sabemos muito bem que o objetivo é nos anular, seja por desaparecimento, conversão ou absorção.

E **sabem o que mais? Não conseguirão!** Nem antes puderam, nem agora. Nem com a bomba, nem com o suborno. Nem com chantagem, nem com o cheque. Nem com a ameaça, nem com a propina ou a esmola. Simplesmente porque **não temos medo**, conforme a promessa de Deus: «*O Senhor é quem vai adiante de ti. Ele estará contigo; não te deixará nem te desampará. Não temas nem te atemorizes!*» (**Deuteronômio 31:8**).

E mesmo que tentem nos subornar ou nos ameaçar com o que há de mais íntimo em nossas fraquezas expostas ao mundo, ainda assim não perderemos nossa fé. Continuaremos a ser o que somos e a viver como vivemos: homens e mulheres que se reconhecem doentes da alma e do corpo e que desejam ser purificados, curados e elevados. E por isso permanecemos onde nos cabe estar: na Igreja, **esta Igreja** — Una, Santa, Católica, Apostólica e Ortodoxa —, este grande hospital existencial que nos permite atravessar nossas fraquezas, pecados, fracassos e neuroses, praticando esta milenar terapia da **metanoia**, entregando-nos uns aos outros e todos juntos a Cristo-Deus.

Certamente nos observam e conhecem nossas fraquezas. Mas que saibam: nossa miséria, aquela que eles veem, é nossa força, porque nosso Mestre nos diz que «*basta-nos Sua graça, pois o Seu poder se aperfeiçoa na fraqueza*» (**II Coríntios 12:9**). E por isso, com o apóstolo, «*de boa vontade e em profunda metanoia nos gloriamos em nossas fraquezas, para que o poder de Cristo habite em nós*» (**II Coríntios 12:9**).

Pois não ostentamos outro poder, nem outra autoridade, nem outro aliado senão Cristo — morto e ressuscitado por nós e para nós. Não temos

poder algum, porque só a Ele atribuímos todo o poder, a glória, o reino e a força. Esta proclamação, esta afirmação, esta convicção é nossa fortaleza e nossa defesa. E ninguém poderá arrancá-la de nós.

Os sinais destes últimos tempos — desde o monastério de Santa Catarina no Monte Sinai até o massacre de Santo Elias em Damasco, para citar dois exemplos recentes e marcantes — são claros, e devemos estar alertas e vigilantes. Como diz o apóstolo: "*αἱ ἡμέραι πονηραὶ εἰσιν*" (Efésios 5:16). Já advertimos isso muitas vezes. Diante de nós, abre-se novamente, de maneira radical e mais que evidente, aquele **mistério da tribulação** já vivido e ainda por vir. Assim Deus o permite, e enfrentaremos o que vier lembrando a exortação do Cordeiro à Igreja de Laodiceia: *«Antes fosses frio ou quente!»*

Estas não são épocas para tibieza ou hesitação. Pelo contrário, são tempos propícios para a **metanoia**, para a **purificação**, para o **saneamento espiritual**, porque são tempos de tribulação e combate espiritual. Mas nossa luta, antes de tudo, como diz o Apóstolo, *«não é contra carne e sangue, mas contra principados, potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nas regiões celestes»* (Efésios 6:12).

Se, com a ajuda e assistência de Cristo-Deus, combatemos nessa dimensão espiritual, então a vitória estará assegurada nesta vida. E mesmo que nos subornem, nos difamem, nos ameacem e, por fim, nos matem, nunca perderemos a fé, e assim seremos verdadeiros **†mártires**» e **«apóstolos»** — testemunhas e proclamadores invencíveis do Teântropo Cristo.

Pois, como diz o Apóstolo: *«Se Deus é por nós, quem será contra nós?»* (Romanos 8:31). É por isso que **não temos medo. De nada, nem de ninguém**. Uma vez que Cristo nos reconfigure a Si mesmo, assumimos Suas mesmas dimensões: e, uma vez **crustificados** e **cristiformes**, ninguém poderá tirar ou alterar a fé que, finalmente, se transmuta em nossa própria carne, convertendo-se em nossa mais profunda intimidade. Assim, mesmo que nos façam desaparecer em massa, nunca conseguirão extinguir-nos por completo, porque **continuamente ressurgiremos**, levantando-nos do nada pela promessa d'Aquele que nos criou, recriou e aperfeiçoou por Seu amor: *«Abençoar-te-ei grandemente e multiplicarei sobremaneira a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos»* (Gênesis 22:17).

Porque, enquanto para muitos isso é um filme – ou um jogo – de terror, para nós, cristãos ortodoxos, é um filme de **amor**: por isso, em vez de temer e nos aterrorizar, **arrependemo-nos, purificamo-nos e amamos**. Amamos sem limites, como nos ensinou o Logos Eterno do Pai e como viveram, testemunharam e proclamaram os patriarcas, profetas, apóstolos, mártires, confessores e todos os justos aperfeiçoados na fé.

Pois, se O amamos sem limites, «*Quem nos separará do amor de Cristo?*», pergunta o Apóstolo. «*Tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo ou espada? Como está escrito: 'Por amor de Ti somos entregues à morte o dia todo; fomos considerados como ovelhas para o matadouro'. Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores por meio d'Aquele que nos amou. Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem principados, nem coisas presentes, nem futuras, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor*» (Romanos 8:35-39).

Γένοιτο! Assim seja! Amém.